

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

PARA A DEFINIÇÃO DO CONCEITO DE SOCIALIZAÇÃO POSITIVA DE JOVENS

Autores:

Patrícia Wazlawick
Ricardo Schaefer
Elena Volkova
Victoria Dmitrieva
Tatiana Vereitinoва
Olga Mikhalyuk

Titulação:

Dr^a Patrícia Wazlawick – Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)
Ms./Doutorando Ricardo Schaefer – Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)
Dr^a Elena Volkova – Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)
Dr^a Victoria Dmitrieva – Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)
Dr^a Tatiana Vereitinoва - Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)
Dr^a Olga Mikhalyuk - Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia (SPbU)

Tel. +55 (55) 3289-1141

Fax +55 (55) 3289-1139

e-mail: adm@faculdadeam.edu.br

RESUMO:

Neste artigo de revisão bibliográfica objetiva-se analisar abordagens para a definição do conceito de Socialização e Socialização Positiva. Com o conceito de Desenvolvimento Positivo de Jovens e situação social do desenvolvimento compreende-se a socialização como processo realizado em duas direções: estudo dos papéis do sujeito, normas, regras sociais e manifestação do comportamento pró-social, bem como a sensação do sujeito acerca de seu bem-estar psicológico. Assim, são possíveis 4 dimensões e resultados da socialização: aprendizagem do comportamento pró-social/satisfação subjetiva (socialização positiva); comportamento a-social/satisfação do sujeito (socialização criminal); comportamento pró-social/decepção do sujeito, perda da orientação do sentido da vida (socialização violada) e comportamento a-social/insatisfação do sujeito (socialização negativa). Analisaram-se estudos no Brasil (literatura indexada em bases) que apresentam modelos e aplicações de propostas para atividades de socialização de jovens, tecendo interface teórica com a Socialização Positiva de jovens, Psicologia Positiva e também na Pedagogia Ontopsicológica.

Palavras-chave: socialização de jovens; socialização positiva; desenvolvimento positivo de jovens; Psicologia Positiva; Pedagogia Ontopsicológica.

ABSTRACT:

Current article of literature review is dedicated to approaches to definition of socialization (in general), and positive socialization (in particular). On the basis of concept of positive youth development and zone of social development, socialization can be considered a bidirectional process of mastering socially approved behavior, regulations, norms, roles and inner feeling of psychological

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

well-being by the subject. There are four possible outcomes: prosocial behavior together with high self-approval by subject (positive socialization), asocial behavior with high self-approval (criminal socialization), prosocial behavior with low self-approval and general disappointment in life (disturbed socialization) and asocial behavior with low self-approval (negative socialization). From this bias was conducted a study analysis in Brazil (literature indexed in bases) that present models and proposals for applications starting from youth socialization activities, platted a discussion and an interface between the soffits with Socialization Positive youth, Positive Psychology and also in Ontopsychological Pedagogy.

Keywords: youth socialization; positive socialization; positive youth development; Positive Psychology; Ontopsychological Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho configura-se como um estudo de revisão bibliográfica (com literatura indexada em bases) a respeito de estudos na área da Psicologia, da Pedagogia, Sociologia, para a definição e discussão do conceito de Socialização Positiva de jovens¹, tecendo uma interface entre as áreas supracitadas junto a algumas ideias da Psicologia Positiva com o desenvolvimento positivo de jovens e também com a contribuição da Pedagogia Ontopsicológica.

O fenômeno da socialização circunscreve um processo de aprendizagem e (re)criação (e/ou reprodução) ativa, pela pessoa, de suas experiências sociais no decorrer de suas atividades e seu convívio. É importante notar que “socializar” não é apenas educar – infundir traços e características desejáveis – mas, a par da educação, a socialização inclui influências não propositadas, espontâneas do ambiente social, graças ao que a pessoa conhece a cultura e se torna um verdadeiro membro da sociedade.

O processo de socialização possui uma estrutura complexa e condicionalmente pode ser dividido em: a) objetivo (reações comportamentais observadas de fora), b) subjetivo (sensação subjetiva de êxito e adaptação nas condições da sociedade). A adaptação/desadaptação social está relacionada com o fenômeno de socialização, de modo imprescindível. O processo de socialização é constituído de pequenas etapas, que podem, por sua vez, serem apresentadas em forma de adaptação/desadaptação do sujeito às normas culturais e às exigências tanto no grupo social concreto, como na sociedade em geral.

Ultimamente a interação ativa de pesquisadores russos e estrangeiros levou à formação de um vocabulário de termos comuns. A inserção do conceito “socialização” no discurso das ciências sociais russas iniciou discussões sobre a conveniência deste termo, além de acentuar o problema de interseção

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

do mesmo com outros conceitos. As correspondências se estabeleceram simultaneamente em algumas direções: compararam-se os conceitos “socialização” e “desenvolvimento social”, “socialização” e “desenvolvimento da pessoa”, e também os conceitos de “socialização” e “educação”. No presente momento, o conceito de “socialização” é um dos mais populares entre os pesquisadores nas esferas da Pedagogia, Sociologia, Psicologia e Politologia, na Rússia.

A análise do caráter dinâmico deste conceito mostra que a esfera do conhecimento social-psicológico vem se desenvolvendo constantemente. Como o termo “socialização” primeiro foi requerido e pensado na Sociologia, foi nesta ciência que a socialização foi definida como um processo de acumulação, pelas pessoas, das experiências e atitudes sociais que correspondem a seus papéis sociais. Conforme a interpretação sociológica, a socialização não apenas permite as pessoas comunicarem-se entre si, por meio dos papéis aprendidos, mas além disso, garante a conservação da própria sociedade.

O conceito de “socialização” foi formulado com maior precisão posteriormente, quando as duas funções principais – aprendizagem e reprodução da experiência social – do ponto de vista estrutural e contedístico – ocuparam os lugares correspondentes na definição do conceito: “a socialização é um processo que segue em dois sentidos e que inclui a aprendizagem da experiência social, por um lado, e por outro lado, o processo de reprodução ativa pelo indivíduo do sistema das relações sociais graças a sua atividade enérgica e sua inclusão ativa no ambiente social”.

A terceira função é a criatividade social como condição indispensável das modificações sociais – a definição da socialização aparece nas pesquisas modernas dos psicólogos sociais, o que permite definitivamente apresentar a socialização com o processo tridimensional integrando a aprendizagem, a reprodução das experiências sociais e a criatividade social.

O conceito de socialização como processo de aprendizagem, pela pessoa, dos papéis sociais necessários para a vida genuína em sociedade se refere aos conceitos mais citados na Sociologia, Psicologia, Pedagogia e outras Ciências Humanas. No foco de atenção dos pesquisadores concentram-se diferentes tipos de socialização: de gênero (KLETSINA, 1998), étnica (BELINSKAYA e STEFANENKO, 2000), civil (DENISSOVA, 2000; KRASNAYA, 2015), política (VLADIMIROVA, 2001; QUINTELIER, 2013), etc.

A socialização de gênero (socialização de sexo e papel social) é um processo de aprendizagem, pelo sujeito, do sistema cultural de gênero da sociedade na qual ele vive. O resultado da socialização

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

de gênero é uma das estruturas básicas de identidade social da pessoa, que é a identidade de gênero (RADINA, 2002).

A socialização étnica, cujo resultado é a formação da identidade étnica – como a parte integrante da identidade social da pessoa que caracteriza a consciência de pertinência do sujeito a uma comunidade étnica determinada, – descreve o processo de entrada no sistema etnocultural da sociedade. O processo em questão possui os aspetos: cognitivo (aquisição dos conhecimentos e das ideias sobre as particularidades do seu grupo etnocultural e a consciência de sua pertinência a este grupo na base dos atributos etnodiferenciadores; afetivo (avaliação das características do seu próprio grupo, o valor da militância nele), e comportamental (BELINSKAYA e STEFANENKO, 2000).

O processo de consciência de pertinência à comunidade dos cidadãos de um estado determinado, no resultado do qual se forma a identidade civil (como a parte importante do mecanismo de funcionamento da estrutura política, fundamento da vida política e da consciência da sociedade), chama-se socialização civil (STEFANENKO, 1999). A socialização política pode ser considerada do ponto de vista da adaptação ao papel de obediência – dominação, e nesta base a capacidade de encontrar seu lugar nos partidos, movimentos políticos e na prática de atividade política (como eleitor ou eleito).

Esta e muitas outras pesquisas refletem o ângulo de estudo dos processos e resultados da socialização que pode ser de maneira condicional designado como de objeto, isto é que se considera do ponto de vista das instituições sociais da sociedade em geral. Se bem que a maioria dos pesquisadores preste atenção para a posição ativa da pessoa no processo de socialização, em particular se trata do estudo da socialização no aspeto etário, o vetor principal dos estudos está orientado para o reconhecimento do comportamento socialmente aprovado, socialmente desejado da pessoa. A socialização, em primeiro lugar, é o processo e o resultado da adaptação da pessoa aos papéis sociais significativos socialmente, às normas de comportamento, às tradições culturais-históricas, etc. Ao contrário, as violações da socialização estão ligadas ao comportamento a-social: desvios, delinquência, etc., e o conceito de re-socialização é usado para descrever o processo de repetição de adaptação às normas sociais no caso de sua violação precoce.

Assim, o aspeto importante de estudo da socialização é seu aspeto qualitativo – a avaliação dos resultados de socialização que pode ser expressa nos termos de sucesso/insucesso. De acordo com os resultados, a socialização dos adolescentes e jovens pode ser considerada bem sucedida,

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

normal, quando se aprendem os papéis sociais legítimos e aprovados pela sociedade, ou como não bem sucedida, anormal, quando se aprendem os papéis sociais que não se aprovam pela sociedade ou se consideram não legítimos.

2 A SOCIALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA DO JOVEM

Os jovens contemporâneos russos possuem interesses diferentes dos jovens de 20 anos atrás, bem como existem variações de satisfação em suas necessidades. A tendência de hoje testemunha que no espaço dos projetos biográficos prevalece o princípio de planejamento individual da vida pela própria pessoa. Cada um escolhe sua biografia em um leque amplo de possibilidades, incluindo o grupo social ou demais grupos com os quais queira ser identificado. Em outras palavras, cada um escolhe sua identidade social e assume a responsabilidade pelos riscos desta escolha. A tarefa da sociedade e do estado de hoje é ajudar os jovens em uma forma aceitável socialmente, a satisfazer suas necessidades e seus interesses nas dimensões da ideologia social.

Uma das particularidades da socialização hoje é que os jovens, de modo mais frequente, não se consideram apenas objetos de influência, mas sujeitos da história. Tal atitude está a par dos processos que ocorrem nos países desenvolvidos nas esferas analógicas da vida social. É essa atitude que deixa a Rússia integrar o grupo dos países que possuem as reflexões sobre as mudanças atuais do desenvolvimento social.

A importância socializante para os jovens leva aos processos tanto materiais, como subjetivos que formam o espaço e o tempo social em que eles se integram na sociedade obtendo determinadas características sociais. As condições da vida, as atitudes, os valores da geração jovem se diferem daqueles que determinavam as particularidades da socialização da geração anterior que são, digamos, seus professores e educadores. De fato, o individualismo e a reflexão são mais característicos aos jovens contemporâneos que seus professores e educadores cerca de 20 a 30 anos atrás. Mas, tais valores como educação, família, tradicionalmente ocupam altas posições no *ranking* de valores dos jovens. Atualmente, entre os jovens, está em alta a demanda da educação – que é um de seus principais valores – e a educação superior, em particular. E assim, os recursos materiais, por exemplo, o dinheiro, adquire atualmente, para os jovens, maior valor em comparação com o papel destes valores, entre os jovens, no período de 20 a 30 anos atrás.

No momento atual, para os jovens, a profissão, a carreira de negócios e a vocação frequentemente são coisas diferentes. O trabalho bem remunerado frequentemente se coloca muito

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

mais alto que o trabalho interessante. O trabalho decente é aquele que, segundo a opinião deles, garante um estilo digno de vida. O sucesso vital desempenha um grande papel. Uma parte dos jovens está orientada exclusivamente para os valores de hedonismo e pragmatismo. Os jovens contemporâneos assimilam os valores de economia de mercado muito rápido.

A partir de tudo que foi dito, podemos propor alguns critérios de socialização bem sucedida de jovens que consideramos como um ideal a ser obtido: capacidade adaptativa social, auto-organização, atividade, responsabilidade, autonomia social-econômica, enfim, independência econômica e desejo de ser independente materialmente dos pais, o que nos anos subsequentes está relacionado à escolha da profissão e ao começo da atividade laboral.

Na etapa atual de desenvolvimento da sociedade o conceito de juventude se transformou, o que está relacionado com a consideração de algumas características sociais-psicológicas, além das biológicas. Por isso, em uma série de documentos normativos da Rússia, em nível legislativo, o período da juventude foi prolongado até os 35 anos de idade. Os problemas dos jovens não podem ser considerados independentemente dos processos sociais globais, porque os jovens são um sistema de autodesenvolvimento e se incluem em toda a multiplicidade de estruturas e relações da sociedade, sendo uma parte imprescindível da mesma.

A sociedade contemporânea, complexa e diferenciada, apresenta necessidades mais complicadas para a educação, conhecimentos, habilidades e capacidades de seus membros. Por isso, a adaptação e a socialização do jovem, a formação e a aquisição de um capital social determinado por ele levam muito mais tempo. O caráter específico dos jovens, como um grupo social especial na sociedade contemporânea, é que todos os seus membros, em sua vida, estão em um processo de formação de sua personalidade social, identificação e realização de seu potencial social. A maioria dos jovens, em primeiro lugar, estudantes e alunos, não possui um *status* social, e seu lugar na estrutura de *status* da sociedade se define pela posição social de seus pais ou de seus *status* futuro, relacionado à sua posterior profissão. Ao mesmo tempo, se o *status* de uma pessoa adulta se determina, totalmente, por seu valor profissional, pelo volume do capital social acumulado e pela posição real que ela ocupa na estrutura de *status*, o jovem frequentemente, além de sua ocupação principal, está incluído na estrutura das relações informais, participando de movimentos, nas associações em diversos grupos culturais, organizações políticas, religiosas ou outras, e este *status* informal tem um grande significado para ele.

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

Os problemas sociais-psicológicos estão relacionados com a formação da autoconsciência dos jovens, sua autodeterminação, autoafirmação, autoatualização e autodesenvolvimento. Na etapa da juventude, os problemas de socialização têm um conteúdo específico, e aparecem diferentes meios para sua resolução.

Os problemas naturais-culturais também influenciam o processo de socialização dos jovens na sociedade contemporânea russa. Seu conteúdo está relacionado com a aquisição, pela pessoa, de um nível determinado de desenvolvimento físico e sexual. Estes problemas se referem, frequentemente, às diferenças religiosas, porque os ritmos de amadurecimento físico e sexual podem ser bastante grandes. Os problemas naturais-culturais da socialização podem tocar também as questões de formação dos padrões de masculinidade e feminidade em diferentes culturas, etnias, regiões. Os problemas sociais-culturais da socialização se referem à adesão da pessoa a um nível determinado da cultura, a um conjunto de conhecimentos, habilidades e capacidades.

Todos os problemas enumerados, de socialização e sua resolução, são uma necessidade objetiva para a pessoa. Se ela tiver consciência deles, será capaz de resolvê-los, obviamente, se tiver as premissas objetivas necessárias para isto. Por isso, a pessoa se torna sujeito de seu próprio desenvolvimento, sujeito de socialização.

3 O CONCEITO DE SOCIALIZAÇÃO POSITIVA

Nos últimos 20 anos os pesquisadores têm prestado um interesse especial à **socialização positiva** como fenômeno que possui características peculiares próprias. Um dos exemplos de tal concetualização é o conceito de “desenvolvimento positivo dos jovens” (*positive youth development* – PYD), que se baseia nas teorias de sistemas ecológicos (modelos sistêmicos). Este conceito se tornou valorizado para elaborar programas para os jovens nos quais se colocam tarefas não só de evitar qualquer comportamento negativo, mas de obter modificações positivas manifestas (LERNER, 2006). Como exemplo do modelo de desenvolvimento positivo para os adolescentes e jovens se pode apresentar o modelo de 5C (*Five Cs Model of PYD*), que foi confirmado empiricamente (BOWERS, 2010). O desenvolvimento positivo, segundo este modelo, pode ser caracterizado com cinco termos: competência (*competence*) social, cognitiva, acadêmica e profissional; certeza (*confidence*): o nível de autoestima e de autoeficácia percebida em relação a si mesmo como personalidade; relação (*connection*) como a presença de uma relação positiva com as pessoas e com as instituições sociais; caráter (*character*): respeito às regras e normas sociais e culturais, aprendizagem nos padrões do

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

comportamento, o sentido da moral e o sentido de integridade; cuidado (*caring*): sentido de simpatia e empatia em relação a outras pessoas.

Diferentemente da abordagem tradicional para com a socialização como a adaptação às normas que existem objetivamente, estas abordagens especialmente sublinham o caráter bi orientado das relações e ligações da pessoa e da sociedade nas quais ambas as partes contribuem significativamente nas relações. Por um lado, as normas, regras, tradições existem na sociedade fora da pessoa e antes dela, por outro lado – a adaptação a estas regras, normas e tradições requer a inclusão ativa da pessoa neste processo: “...a pessoa é um conjunto das condições internas através das quais se refratam todos os impactos externos” (RUBINSTEIN, 1957). O próprio ângulo psicológico de estudo de socialização está relacionado, em nossa concepção, à análise do caráter bi orientado deste processo, ao estudo do êxito externo da socialização, do comportamento pró-social, e também das condições internas de aquisição deste resultado, em primeiro lugar, da satisfação subjetiva da pessoa e do seu bem-estar psicológico. Sendo a socialização bem-sucedida exteriormente – caso se demonstra o comportamento pró-social, a obediência às leis, a iniciativa social – a pessoa pode se sentir infeliz, não realizada, e ao contrário, se exteriormente o comportamento social é anormal, a pessoa pode estar contente com sua vida. O bem-estar psicológico subjetivo, a sensação de felicidade, a vivência da plenitude de seu ser são também componentes, de igual valor, da socialização.

Na psicologia russa, uma das ideias mais heurísticas, que revela os determinantes e os mecanismos psicológicos de evolução da pessoa é o conceito da situação social de desenvolvimento, de acordo com L. Vygotsky. Este conceito, elaborado historicamente em relação à idade infantil, revela a relação peculiar específica para cada idade entre a criança e o ambiente, sendo um fenômeno social. Mas, o mesmo princípio pode ser empregado em relação à pessoa adulta. A situação social de desenvolvimento, na idade adulta, determina o conteúdo e o dinamismo de todas as realizações pessoais principais. Ela determina a orientação e o conteúdo das transformações externas dos impactos e condições externas na essência interna da pessoa. Estas mudanças não se realizam mecanicamente, elas se modificam, mudam através dos sentimentos da pessoa, através de sua experiência emocional.

A situação social de desenvolvimento é uma condição principal para o desenvolvimento, não apenas as características do ambiente da vida, quanto as peculiaridades da vivência, a relação da pessoa com o mundo, às pessoas, a si mesmo também são consideradas neste ponto. A modalidade desta vivência (como ela é – positiva ou negativa, que suprime ou leva às ações), é causada diretamente

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

pelo vetor da socialização, pelo fato dela ter sucesso ou não.

A situação social de desenvolvimento é o conjunto da posição social objetiva da pessoa e do sistema das expectativas socioculturais, normas, requerimentos (aspecto objetivo da situação social de desenvolvimento), por um lado, e o sistema dos sentimentos orientadores que compõem o aspecto subjetivo da situação social de desenvolvimento – por outro, ambos os aspectos da situação social de desenvolvimento estão em uma correlação dinâmica: um dos aspectos leva ao aparecimento do outro e vice-versa. Como a posição objetiva social pode criar sentimentos diferentes da pessoa quanto à modalidade, e os próprios sentimentos podem criar as normas, expectativas e requerimentos, formando a posição social objetiva (por exemplo, em cada grupo de militância). Esta circunstância leva à necessidade de estudar a socialização como bem-sucedida ou não, não apenas sob o ponto de vista objetivo do problema, mas sob o ponto de vista da vivência social, do bem-estar psicológico subjetivo.

Se examinarmos a socialização da pessoa como a ação mútua de dois vetores: comportamento pró-social e bem-estar subjetivo, hipoteticamente se pode deduzir quatro variantes possíveis. O comportamento propriamente pró-social, como a adaptação da pessoa aos papéis significativos socialmente, às normas de comportamento, tradições culturais-históricas e a satisfação subjetiva da pessoa com esta atividade garantem **a socialização positiva**. Os outros casos são os processos de violação da socialização, mas têm conteúdo social e psicológico diferente. Quando se trata de comportamento a-social, da violação das normas, regras e tradições da sociedade, mas com alta satisfação subjetiva, se encontra o vetor criminal do processo da socialização. Com isto, os mecanismos principais de adaptação e aquisição dos papéis sociais são idênticos ao processo de socialização positiva, mas mesmas normas, regras, papéis, tradições refletem a influência da cultura criminal. Quando a pessoa manifesta o comportamento pró-social – inclusão na vida social, adaptação e até as manifestações de iniciativas sociais, mas em combinação com a decepção em sua própria vida, insatisfação, infelicidade, se destroem os orientadores do sentido da vida e acontecem os conflitos interpessoais, o que, por exemplo, afeta sua saúde tanto física, quanto psicológica. Uma variedade ampla de fenômenos – desde as perturbações situacionais do comportamento até as depressões e neuroses que acabam por bloquear a atividade pró-social da pessoa, – podem ser consideradas a violação do processo de socialização. O comportamento a-social e a insatisfação de sua própria vida é uma variante extrema de violação e pode ser considerada como **socialização negativa**.

O estudo da socialização positiva como processo e fenômeno bi direcionado – aprendizagem

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

do comportamento pró-social, papéis sociais, normas e tradições culturais o bem-estar psicológico subjetivo da pessoa – permite analisar e elaborar os princípios e os modelos primordiais de trabalho com os jovens.

Quanto ao grau de sujeição ao controle se distinguem duas formas principais de socialização: orientada e não orientada (SELIRANOVA, 2012). Socialização orientada são os “processos controlados socialmente de influência sobre a pessoa e orientados para o objeto (educação)”, é um sistema especializado dos meios de influência sobre o indivíduo, elaborada pela sociedade, diferentes instituições sociais e organizações, tendo como objetivo a formação da personalidade de acordo com as normas, ideais, valores, ou aprovados nesta sociedade, ou que são valores de uma subcultura determinada ou valores corporativos das organizações concretas.

A socialização não orientada é uma formação espontânea, de algum modo a formação “automática” das qualidades sociais no processo e no resultado da vida do sujeito no meio social determinado (no seio da família, pessoas da mesma idade, em diferentes eventos sociais, seja a celebração de um aniversário, seja um jogo de futebol). Estas formas podem ser mutuamente complementares, ou indiferentes em relação uma à outra, ou opostas uma à outra, que excluem uma à outra e por isso atuam segundo o princípio de suplantação ou liquidação de sua oposição.

Dessa forma, identificamos que o processo real de socialização sempre é a combinação da socialização orientada e não orientada, que provém de muitos agentes e instituições de socialização ao mesmo tempo. Isto é, a socialização como a adaptação e uso pela pessoa dos modos da vida e atividades comuns das pessoas na sociedade, a aquisição dos valores da tradição concreta histórico-cultural é um conjunto dos mecanismos espontâneos sociais, dos modelos sociais que se elaboram e que são realizados por diferentes agentes de socialização. A direção de todos estes processos e as tarefas da educação devem se focar não somente no que a pessoa deve estudar durante o processo de amadurecimento, mas no aspecto psicológico da aquisição da socialização. Caso coincidam habilidades e formas do comportamento da pessoa, que seja aprovado e desejado socialmente, junto de seu bem-estar psicológico subjetivo, a socialização pode ser considerada positiva.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS: ANÁLISE DE PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO DOS JOVENS E IMPLICAÇÕES FORMATIVAS JUNTO AO CONCEITO DE SOCIALIZAÇÃO POSITIVA E CORRELAÇÕES TEÓRICAS

Efetivamos uma busca de artigos científicos que se caracterizam como relatos de pesquisas e

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

de experiências em periódicos científicos brasileiros e em demais países da América Latina, com maior avaliação por parte do Sistema *Qualis*ⁱⁱ, da CAPESⁱⁱⁱ e CNPq^{iv} brasileiros, nas áreas de Psicologia, Pedagogia e Ciências Sociais^v, no SciELO. Dentre estes, encontramos e selecionamos estudos que serão apresentados na sequência deste texto.

Encontramos estudos que abordam argumentos importantes no processo de socialização de jovens na contemporaneidade, porém quase todos, em sua maioria, enfatizam dificuldades neste processo apontando sempre as contingências do contexto social como responsáveis pelo mesmo, e não entendem ou apontam a questão da responsabilidade do próprio sujeito neste processo, tais como os estudos de Deitos e Lara (2016), Janata (2015), Senkevics e Carvalho (2015), Peregrino (2011), Nakano e Almeida (2007) e Bolsoni-Silva e Marturano (2002). São todos estudos que tematizam situações a serem resolvidas, muitas vezes até apontam, trazem e discutem formas de soluções – até certo ponto implementáveis e com possíveis resultados -, no entanto, a nosso olhar, falta ainda compreender e trabalhar com a formação da pessoa de modo mais intenso, no que diz respeito a formar a pessoa responsável consigo mesma e para/com o contexto social no qual se encontra inserida.

Neste ponto, verificamos que é necessário pensar em uma alta formação e de qualidade para que, de fato, o jovem possa ter um protagonismo^{vi} próprio e para que todas as suas ações de trabalho, de formação, de profissionalismo, de relações, etc., possam vir a contribuir, em primeiro lugar consigo mesmo e com seu grupo de outros significativos – em seu(s) contexto(s) de socialização (VYGOTSKI, 1988, 1992, 2000), e após, imediatamente, com o contexto social no qual está inserido e faz parte.

No estudo de Guimarães e Lima (2012) o objetivo foi analisar os fundamentos teóricos-metodológicos de uma prática educativa integral em saúde promovida por uma ONG junto a jovens em situação de risco pessoal e social. A ONG possui uma visão, em parte, ontológica, que busca preparar o jovem provocando-o e levantando questionamentos sobre os aspectos sociais e de si próprio como pessoa, além de atividades lúdicas e modos de aprendizagem cooperativas onde trocam conhecimentos que direcionam ao conhecimento e amadurecimento de visões críticas, estimulando o jovem a posições de liderança para que possa partilhar deste conhecimento e aplicá-lo no contexto social. Busca o desenvolvimento das potencialidades humanas para a realização das pessoas em sua totalidade e para educar na área da saúde, contribuindo para o desenvolvimento integral.

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

No estudo de Sousa e Bardagi (2013) o objetivo foi “investigar como jovens aprendizes avaliam a inserção profissional através do primeiro emprego e que mudanças identificam em suas vidas a partir dessa experiência” (p. 919). Foi utilizado o método qualitativo de natureza exploratório-descritiva a partir de entrevistas de grupo foco com jovens entre 14 e 16 anos de idade da região de Florianópolis-SC. Os adolescentes avaliaram a experiência em geral positiva, porém revelam reclamações no âmbito do curso em si. Levam em conta a experiência da entrada no mercado de trabalho e percebem uma maior motivação aos estudos, melhor relação com os pais, com vínculos sociais e facilitação na escolha profissional. Verificou-se que locais onde estas experiências se tornam positivas e enriquecedoras ao desenvolvimento dos jovens precisam ser expandidos e outras investigações neste âmbito devem ser realizadas.

No estudo de Malvasi e Adorno (2014) o objetivo foi “analisar o uso da noção de vulnerabilidade no âmbito do sistema socioeducativo como um componente das relações de poder entre instituições de execução de medidas socioeducativas e jovens atendidos” (p. 30). A metodologia utilizada foi a pesquisa etnográfica na região de São Paulo em 2009 à 2011, com a participação de 14 adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. O artigo apresenta o relatório psicológico de um dos jovens, elaborado por profissionais do campo socioeducativo. Foram analisados os fatores que levam o jovem a este estado de vulnerabilidade e as informações que recebeu e que sustentaram esta limitação. Por exemplo, o caso de Ivan (nome fictício): o jovem sofre um desequilíbrio ligado à estrutura familiar e a relações na periferia que os levam ao mundo da drogadição, que, para ele, é um meio de entrada para o mundo dos adultos e de “ter uma mente” (termo utilizado que remete a resolução de problemas cotidianos, alcance de objetivos e autocontrole emocional). Para a reabilitação deste jovem foram tomadas medidas, tais como: selecionar aspectos que a ajudam a delinear o problema – as causas do desajuste, os elementos a serem consertados – com base nas várias facetas da vida; conhecer a realidade empírica e mudá-la segundo diagnósticos psicológicos e planos de execução de medidas socioeducativas; o jovem deve conhecer sua própria situação de vulnerabilidade e aceitar mudar seu estilo de vida.

Já no estudo de Takeuti (2014) encontramos como objetivo discutir os paradoxos sociais que incidem fortemente sobre os jovens hoje, em um recorde temático com discussões de aspectos paradoxais da sociedade contemporânea ligados aos jovens. São expostos no texto diversos momentos onde os jovens sofrem o impacto da sociedade de paradoxos sociais, no mundo consumista com inúmeros estereótipos direcionados e, de certa forma, impostos a ele; a educação, que, apesar de nos dias atuais os jovens terem maior alcance ao conhecimento, sofrem com a pouca oportunidade no

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

mercado de trabalho; o crescimento dos modos de comunicação que visam mudanças de hábitos, porém, em alguns casos, se tornam contraditórios. Por fim, em contradição a todas as limitações, o autor traz experiências positivas de jovens que usam ações artístico-culturais como modo de superação destes paradigmas e proposições de mudança de estilo de vida.

No estudo de Takeiti e Vicentin (2015) encontramos como objetivo “refletir sobre como as pesquisas acadêmicas brasileiras têm pensado o jovem na atualidade, num diálogo com outros estados da arte já realizados acerca deste tema” (p. 945). A pesquisa foi realizada a partir da análise e do estudo de Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado na área da Psicologia e da Saúde. Os resultados apontam algumas considerações importantes: as pesquisas nesta área não buscam uma solução, mas sim conceitos subjetivos; é mais potente pensar nos efeitos destes conceitos subjetivos do que na realidade do jovem; os autores consideram necessário o estudo a fundo do binômio juventude-violência e compreendê-la. Por fim, o estudo também direciona a necessidade de “ver” a juventude de um outro modo, a saber: acompanhar suas derivações, “seus processos de desterritorialização/territorialização, que contribuem para identificarmos diferentes lógicas, produzirmos novos conhecimentos, refletirmos acerca de distintas estratégias de ação que dialoguem com as experiências e singularidades deste jovem” (ibid., p. 947).

No estudo de Pasquim, Campos e Soares (2016) o objetivo foi “analisar ações desenvolvidas por instituições sociais com projetos voltados a jovens” (p.198). A metodologia foi qualitativa, com a realização de entrevistas com colaboradores das instituições que desenvolvem estes projetos, no município de Santo André-SP, com jovens entre 15 e 24 anos de idade. Os autores iniciam esta análise desde o momento em que são inaugurados os primeiros programas voltados para ampliação da educação, por volta de 1950, e dando continuidade em uma situação onde o país acompanha uma tendência neoliberal e estes projetos sofrem variações com a redução de gastos públicos com os mesmos. Afirmam, “o pressuposto enunciado por este estudo era verdadeiro” (p. 204), pois, seguindo a tendência neoliberal, os projetos acontecem sem nenhuma forma de supervisão, como um meio apenas de ocupar o tempo do jovem em situação de risco, interiorizando o sistema e a sua situação na hierarquia social ao invés de proporcionais a este jovem meios de conhecimento e crescimento do seu potencial. O estudo critica os objetivos destes programas – não os programas em si, mas o fato de ter como objetivo unicamente dar uma oportunidade para o jovem que vive em situação de miséria, ao invés de objetivar a inserção deste jovem no mercado de trabalho e na sociedade.

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

Ainda é necessário apresentar as ideias e a proposta do estudo de Franco e Rodrigues (2014). O estudo discute sob a visão contemporânea da adolescência e programas proativos implementados em diferentes contextos que devem focalizar estratégias que priorizem o incremento de fatores de proteção, pois tendem a produzir efeitos benéficos, como a minimização de problemas emocionais, sociais e comportamentais. Aborda evidências de efeitos significativos de intervenções promotoras do desenvolvimento de habilidades psicossociais, com a lógica do desenvolvimento positivo. Essas são evidências que caminham em direção às contribuições da Psicologia Positiva, com vistas à promoção do desenvolvimento positivo do jovem, que engloba a saúde de modo integral e investe sobre o bem-estar e a qualidade de vida. Nesse âmbito, assume relevância o movimento da Psicologia Positiva com enfoque nos aspectos potencialmente sadios dos sujeitos, devido ao seu interesse no fortalecimento e construção de competências pessoais.

Entretanto, no Brasil, recentemente esses aspectos passaram a ser aplicados aos estudos sobre a adolescência (GORAYEB, NETTO e BUGLIANI, 2003; MINTO, 2005; SILVA e MURTA, 2009; PALUDO e KOLLER, 2007; SANTROCK, 2014), com interesse crescente sobre a investigação na temática do desenvolvimento da resiliência, bem-estar e competências psicossociais, porém, indicando a escassez de trabalhos sobre os aspectos saudáveis mantidos durante o desenvolvimento. Considerando toda a situação e a problemática da fase da adolescência e início da juventude, justamente as propostas fundamentadas na Psicologia Positiva tendem a focar nas evidências e na perspectiva de que a construção da saúde e competências do bem-estar podem prevenir sérios problemas para o adolescente/jovem e investir nas potencialidades e virtudes humanas (FRANCO e RODRIGUES, 2014).

Verificamos, a partir da revisão bibliográfica empregada, que, “de modo geral, são escassas as investigações que priorizam as medidas da Psicologia Positiva no contexto brasileiro” (FRANCO e RODRIGUES, 2014), pois as pesquisas no campo ainda são incipientes (SCORSOLINI-COMIN e SANTOS, 2010). Desta forma, o acúmulo de achados promissores dos estudos referidos, e daqueles que são retratados em publicações encontradas no Brasil, vêm apontando ser este um campo fértil para a produção de saber científico de impacto vinculado à construção do bem-estar e das competências positivas, o que torna pertinente sua investigação em diferentes culturas jovens (FRANCO e RODRIGUES, 2014).

A partir destes estudos e de suas análises, e os ampliando com a proposta do conceito de Socialização Positiva – no qual o jovem assume e tem um comportamento pró-social e pró-ativo

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

frente ao social, no sentido de contribuir com a sociedade, e mantém o ponto central da construção de seu bem-estar psicológico – abordamos algumas implicações pedagógicas e formativas a partir deste conceito e tomando por base as premissas desenvolvidas pela Pedagogia Ontopsicológica (MENEGHETTI, 2005, 2015a), para incrementar esta discussão.

Meneghetti (2015b) questiona: “mas sobre quais princípios e critérios fundar uma nova pedagogia? Como é possível contribuir com a evolução humana por meio da relação entre cultura e educação? Como realizar uma pedagogia funcional para a sociedade atual e futura?” (p. 12). Estas são temáticas abordadas, discutidas e desenvolvidas pelo autor em 30 de maio de 2006 na Sede da UNESCO, em Paris, com a Conferência proferida “Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura”. Nela, o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti expôs o real estado da educação atual que, “baseada em modelos de 300, 400 anos atrás, não dá o ponto de contato com a sociedade atual” (ibid.).

Em relação à pesquisa e produção de conhecimento em âmbito científico pedagógico, ao longo do tempo e nas mais diversas culturas, existe vasta literatura e também pesquisas no que tange à pedagogia da criança, sobre a delinquência juvenil, e sobre os mais variados motivos pelos quais um jovem é problemático (BERNABEI, 2011). Porém, de modo geral, não existe um método, um instrumento, pesquisas ou aplicações que digam respeito ao desenvolvimento do jovem considerado normal, sadio. Justamente aí que a Pedagogia Ontopsicológica na formação humanista de jovens se propõe. Considera a autora que:

Percebe-se que nascem tantas inteligências, tantos jovens são bem preparados, porém, num certo ponto, perdem-se no caminho. Por que não ajudar esta parte da juventude que pode ser um recurso para a sociedade? O Professor Meneghetti então se perguntava: “Por que devemos perder estes jovens? Por que não os ajudamos de alguma maneira? Por que devemos considerar presumido o fato de que, se um jovem é saudável, se está bem, então não deve ser ajudado? Ajudemos um recurso que será de todos amanhã” (citado por BERNABEI, 2011, p. 63).

É fato, no mundo inteiro, e nas mais diversas épocas se observa que os jovens se perdem mais ou menos na idade de 16 aos 24 anos, momento em que, depois, começam a enrijecer no interior de uma das tantas máscaras/estereótipos que se pode assumir na sociedade.

E o paradoxo se dá totalmente neste momento, pois, presumindo-se que o jovem está bem e que não precisa ser ajudado, é justamente neste período em que é deixado sozinho, e é neste mesmo período, neste vazio, que se dá a perda de tantas inteligências, de tantos potenciais humanos, porque,

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

de fato, a partir da educação que teve seja na família, na escola e nos mais diversos lugares sociais, o jovem não se encontra pronto, não está formado diante da vida e de seu potencial, e não sabe fazer, ou seja, existe ainda todo um caminho a se percorrer e a se operar sobre si mesmo. Por quê? Porque a família, a escola e a sociedade podem dar informações, boa educação, mas, geralmente, não conhecem o potencial ínsito (o critério de natureza) a cada ser humano, a cada nova criança, adolescente/jovem posto pela vida. Desta maneira, é inútil se falar que houve, até aí, algum tipo de formação, de fato. Urge, assim, falar de uma pedagogia para o jovem. Não apenas falar, discutir, mas fazê-la. “Os jovens são sempre uma explosão vital que não deve ser desperdiçada em um momento em que a vida está no auge do seu vigor” (BERNABEI, 2011, p. 64).

Na conferência intitulada “Economia & Existência”^{vii}, em janeiro de 2008, Meneghetti (2015b, p. 31) provoca o questionamento: “Existe um ponto fundamental que interessa a todos: a nossa juventude, para onde está caminhando hoje? Qual potencial possui? E o que estamos fazendo para os nossos melhores jovens?” E segue articulando as ideias em base à formação à responsabilidade, em relação à situação do jovem contemporâneo, considerando que, “aos nossos filhos, o bem-estar excessivo, o assistencialismo excessivo, os fez objeto do nosso mercado”. Eles não têm o orgulho de demonstrar “responsabilidade, e autocriação, aquela que os nossos pais tinham, isto é, devemos restituir a responsabilidade aos nossos jovens de todo o mundo” (ibid., p. 83).

Verificamos, a partir da Pedagogia Ontopsicológica aplicada no percurso de formação humanista que o jovem não pode ser substituído, isto é, a responsabilidade é o ponto central desta formação. O jovem deve assumir a responsabilidade em construir a própria estrada e fazer/agir por si mesmo, é fundamental em nossa sociedade contemporânea que os jovens, de modo inteligente, mesmo em situações de dificuldade, reajam e façam a si mesmos como valor social, segundo as suas possibilidades, momento a momento.

Argenta (2015b), ao apresentar exemplos práticos para uma nova pedagogia, discute: “então, o que nós temos que fazer com a Pedagogia: responsabilizar, sim, os pais, os professores, mas responsabilizar também, acima de tudo, o educando. Ele que é o protagonista da sua vida, da sua história, da sua realização” (p. 27). A responsabilidade é, portanto, um ponto chave na proposta da Pedagogia Ontopsicológica, de forma que em todas as atividades que são orientadas por este viés são pautadas na responsabilidade do sujeito. A diretiva é o responsabilizar cada sujeito sobre seu próprio potencial e sobre a urgência de formar-se enquanto inteligência e ação autônoma, visando tornar-se garantia de solução do contexto onde cada um vive. Neste ponto verificamos uma reversibilidade de

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

lógica formativa entre a proposta conceitual da socialização positiva com a Pedagogia Ontopsicológica, no sentido do bem-estar psicológico e dos comportamentos pró-sociais e contribuição com a sociedade, pois, a lógica da Pedagogia Ontopsicológica que converge para a mesma direção proposta conceitualmente pela Socialização Positiva, verificamos, é “como ser a si mesmo e ser colaborador e melhorador do social” (ibid., p. 47-48).

Verificamos deste modo, que se faz necessário uma nova formação e socialização ao jovem nestas novas configurações de sociedade em que todos nos encontramos historicamente no tempo contemporâneo/moderno. Assim como Meneghetti no ano de 2007 realizou outra conferência na UNESCO, em Paris, abordando o tema “Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação para a sociedade do futuro”, propondo um novo caminho para restituir a função prioritária da educação, isto é, formar o homem enquanto protagonista responsável por seu próprio potencial e por tudo aquilo que pode contribuir em sociedade, encontramos também nos estudos teóricos e de relatos de aplicação prática em diversos projetos realizados com crianças (GIORDANI e FURTADO, 2015; GIORDANI, 2011); com adolescentes e jovens, esta mesma lógica e proposta de formação, em Giordani (2013; 2014), em Wazlawick (2014a) e Barbieri (2014); na formação de educadores, pedagogos, professores (GIORDANI e MOMBELLI, 2015; SPANHOL, 2013; GIORDANI e MENDES, 2011), e também nos estudos de Wazlawick e Lacerda (2014b) e Wazlawick e cols. (2016), em relação à aplicação da Pedagogia Ontopsicológica em jovens estudantes universitários, com exemplos realizados na formação universitária brasileira.

Outros estudos que abordam uma proposta de formação inovadora para adolescentes e jovens, aproximando-se do conceito e da aplicação da Psicologia Positiva e da Socialização Positiva são os estudos de Wazlawick (2014a) e Chikota, Miranda e Wazlawick (2016). Neste estudo, encontramos a discussão a respeito dos três principais estereótipos do jovem moderno, a saber, biologismo, idealismo crítico e consumismo (MENEGETTI, 2013). A partir deste ponto, apresenta-se a proposta de formação de jovens a partir da metodologia e da pedagogia ontopsicológica, tomando por base o foco na identidade de natureza de cada jovem, com atividades práticas e aplicadas de formação que auxiliam a evitar comportamentos disfuncionais e auxiliam e promovem a educação e a saúde em geral, o crescimento e desenvolvimento positivo e sobretudo, a responsabilidade do jovem, de forma a conhecer a si mesmo, desenvolver sua autonomia (psicológica, funcional, de pensamento, social, econômica), saber escolher de modo coerente com sua identidade.

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

Os estudos de Wazlawick (2014a) e de Chikota, Miranda e Wazlawick (2016) esclarecem que o adolescente/jovem precisa investir sua energia, entrar na ação, precisa fazer, portanto, atuar sua possibilidade operativa atual, deixando a preguiça de lado e não sendo substituído nestas tarefas, ou seja, ninguém deve fazer por ele, ele deve responder em primeira instância. Deve iniciar fazendo pequenas tarefas caseiras ou rotineiras, como por exemplo, limpeza geral, auxílio na cozinha, jardinagem, carpintaria, entre outros. Deve ser responsável pela ordem e higiene de sua área privativa, pois precisa saber tomar conta do pequeno ambiente onde vive, onde dorme.

Todas estas aparentes pequenas atividades possuem um triplo objetivo: 1) ensinar a ele coisas elementares do próprio existir e que são fundamentais para iniciar uma autonomia; 2) introduzi-lo a responsabilidades civis cotidianas; 3) iniciar uma experimentação sobre suas tendências, seus maiores interesses, suas inclinações naturais. Estes pontos iniciais são importantes o adolescente/jovem se dar conta que é o início do saber fazer e que o aprendizado, a formação e o crescimento não dão saltos, que não se podem pular etapas, que existe uma hierarquia bem precisa nas tarefas a serem aprendidas e desenvolvidas ao longo da vida para a própria formação e realização pessoal e profissional.

Na medida em que este jovem aprende e se desenvolve, começa a trabalhar em um local determinado, uma empresa, e também vai aprendendo as diferentes funções dentro desta empresa, gradativamente aumenta a dificuldade e a relevância de suas tarefas: recepção, secretaria, organização de eventos, atividades administrativas, financeiras, até atingir funções de liderança naquele âmbito onde demonstrou maior habilidade, interesse e coerência de investimento. Essa é a trajetória do trabalho, que, do modo como está apresentada aqui, vai dando ao jovem a visão do todo e o prepara para uma futura capacidade de gestão, pois saberá como avaliar, orientar e conduzir quando chegar o seu momento de liderar, em sua atividade futura. No entanto, nesta idade, é preciso muita prática, trabalhar, saber fazer.

Participar de diversas fases e chegar a assumir a responsabilidade por um projeto exige um constante aperfeiçoamento e busca por novos conhecimentos. Isso se dá com muito estudo, empenho individual e também por meio da troca de experiência entre colegas, com grandes empresários e com profissionais de apoio como parceiros ou fornecedores (advogados, contadores, engenheiros, arquitetos, jornalistas, etc.). Assim, junto do trabalho, o estudo e o empenho e dedicação individual são fundamentais nesta fase, para o aprendizado e formação do adolescente, e ir aprendendo a se relacionar bem com todas as pessoas, principalmente, com aquelas que contam, que são mediação instrumental ao seu saber e ao seu fazer.

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

Junto da atividade prática do trabalho, como descrito até então, o jovem deve iniciar uma formação personológica e cultural. Os conhecimentos teóricos e práticos auxiliam-no a compreender quem ele é e como pode desenvolver historicamente o próprio potencial. Precisa ir desenvolvendo os instrumentos de sua racionalidade, ao passo que possa ir conhecendo a própria identidade, a formação da personalidade, as características de um jovem líder, a importância e o valor de si mesmo.

Se tiver oportunidade de realizar alguma experiência de intercâmbio internacional também conta muito, pois essa troca de experiências é outro ponto fundamental que contribui para a formação. Da convivência de valor com outras culturas, aprende-se a relativizar tantos absolutos da própria monocultura. Esse relativismo leva a uma curiosidade positiva sobre os diversos modos de ser do humano, tolerância e respeito pelos hábitos e valores de outros sistemas culturais. Tal como bem apontado por Meneghetti (2010, p. 249): “a participação em uma pluralidade de situações faz autogênese de inteligência e autoliberação dos estereótipos”.

Dessa forma, verificamos que a metodologia e pedagogia ontopsicológica fariam uma interface de estudo interdisciplinar com a Psicologia Positiva e a Socialização Positiva, sendo resposta de solução aplicada aos problemas e dificuldades, bem como de crescimento, apontadas por estas para os jovens atuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizamos, para fins deste estudo, uma revisão de literatura nos âmbitos da socialização, envolvendo os aspectos do que é a socialização e o(s) processo(s) de socialização, definições, tipos, agentes, instituições de socialização, vantagens e dificuldades para realizar a socialização, para a definição do conceito de socialização positiva de jovens, considerando a contemporaneidade, e ainda o desenvolvimento positivo de jovens (que tem, por sua vez, fundamentação teórica e epistemológica nos constructos teóricos da Psicologia Positiva), e trouxemos para a discussão, também, a contribuição da Pedagogia Ontopsicológica. A metodologia empregada foi a de estudo teórico e revisão bibliográfica. Como objetivo geral analisamos abordagens para a definição do conceito de socialização e socialização positiva de jovens.

A socialização positiva é o processo no qual o jovem assume e tem um comportamento pró-social e pró-ativo na sociedade, contribuindo com ela e mantendo o ponto central da construção de seu bem-estar psicológico. Todos os exemplos aqui discutidos são importantes e apresentam ações com resultados no processo de socialização de adolescentes e jovens. E o exemplo da socialização

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

positiva em interface com a Pedagogia Ontopsicológica apontam uma possibilidade de formação integral, em primeiro lugar da pessoa, de modo útil e funcional a si mesmo, continuamente na vida, para a partir desta condição, ser agente de solução no contexto social.

Concluimos que um maior aprofundamento em produção de pesquisa, seja teórica que empírica, bem como de intervenção na área da Socialização Positiva, da Psicologia Positiva e afins são necessários – com desdobramentos em termos de perspectivas de futuras investigações – para que possamos favorecer a criação de oportunidades para o desenvolvimento das potencialidades dos adolescentes e jovens efetivamente. Pois, é necessário que estes possam resolver suas situações difíceis oriundas do próprio processo de crescimento e possam construir suas competências, tornando-se protagonistas responsáveis de suas vidas, edificando um percurso de crescimento e desenvolvimento de modo saudável e funcional.

Nestes novos vieses e processos a prevenção e a promoção da saúde andam juntas, fortalecendo o desenvolvimento nos campos da saúde e da educação, priorizando ações positivas, promovendo forças, virtudes, oportunidades, potencialidades, aprendizagem e a descoberta e construção de novas habilidades e competências de adolescentes e jovens, necessárias para os novos contextos de socialização e de vida em nosso tempo.

ⁱ A pesquisa é realizada com a assistência financeira da Universidade Estatal de São Petersburgo-UESP, Rússia (realização das pesquisas sobre áreas de prioridade do Programa de Desenvolvimento da UESP, Projeto Nº 8.37.222.2016, “Socialização Positiva dos Jovens nas condições de transitividade social e econômica”), na parte que diz respeito às atividades de pesquisa na Rússia.

ⁱⁱ Vide: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

ⁱⁱⁱ CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

^{iv} CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

^v Com maior intensidade no período dos últimos cinco anos.

^{vi} Protagonismo, para fins deste estudo, é compreendido como a ação do sujeito de decidir e escolher em primeira pessoa e também de fazer, agir, colocar-se na ação sem esperar que outro seja a solução de suas dificuldades e situações. Protagonista responsável é o sujeito que assume a responsabilidade pela sua vida e faz. Não espera que a vida lhe ajude, mas ajuda, ele também, a vida (Meneghetti, 2015a).

^{vii} Realizada pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti por ocasião do evento de inauguração da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, São João do Polêsine divisa com Restinga Sêca-RS, Brasil.

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

REFERÊNCIAS

ARGENTA, R. Exemplos práticos para uma nova pedagogia. p. 27-38. In: MENEGHETTI, A. *Culture & Education. A new pedagogy for the future society.* PRONAC nº 149154. Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro/São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.

BARBIERI, J. A Juventude. In: *Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura.* Fundação Antonio Meneghetti. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014. p. 55-67.

BELINSKAJA E. P.; STEFANENKO T. G. Jetnicheskaja socializacija podrostka [Ethnic socialization of the teenager]. Moscow, Voronezh, 2000. (In Russian)

BERNABEI, B. A formação humanista ontopsicológica na prática. Entrevista com Barbara Bernabei. p. 63-65. In: SCHAEFER, R.; PETRY, A.; BARBIERI, J.; AZEVEDO, E; ROCKENBACH, G. (Orgs.). *Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil.* PRONAC nº 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; MARTURANO, Edna Maria. *Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais.* São Paulo, 2002, v. 7, p. 227-235.

BOWERS, E. P. et al. The five Cs model of positive youth development: A longitudinal analysis of confirmatory factor structure and measurement invariance. *Journal of youth and adolescence.* 2010. T. 39. No.7. p. 720-735.

CHIKOTA, H.; MIRANDA, C.; WAZLAWICK, P. Adolescence and Identity: how avoiding dysfunctional behaviours. p. 487. In: *International Journal of Psychology.* 31st. International Congress of Psychology. Yokohama: International Union of Psychological Science, 2016.

CLETSINA, I. S. Gendernaja socializacija [Gender socialization]. St.Petersburg, 1998. (In Russian)

DEITOS, Roberto Antonio; LARA, Angela Mara de Barros Lara. *Educação profissional no Brasil: motivos socioeconômicos e ideológicos da política educacional.* Curitiba, 2016, v. 21, n. 64, p. 165-188.

DENISOVA, T. N. Grazhdanskaja socializacija uchashhejsja molodezhi v processe reformirovanija rossijskogo obshhestva. Diss. ... kand. sociol. nauk.[Civil socialization of students in the process of reforming of the Russian society. Cand. sociology. sci.]. Moscow, 2000. (In Russian)

GIORDANI, E, M. Como educar crianças de seis a doze anos. *Uma nova pedagogia para a sociedade futura.* Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014, v. 1, p. 15-26.

GIORDANI, E. M. Contribuição da Pedagogia Ontopsicológica em Práticas Educativas Escolares. In: *X Encontro Nacional de Educação - EDUCERE e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade de Educação - SIRSSE,* 2011, Curitiba. EDUCERE X Congresso Nacional de Educação, 2011.

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

GIORDANI, E. M. Pedagogia Ontopsicológica e o processo ensino-aprendizagem. In: MEIRELLES, M., RAIZER, L.; PEREIRA, L. H. (Orgs.). *O ensino de Sociologia no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EVANGRAF/LAVIECS, 2013, v. 1, p. 245-262.

GIORDANI, E. M.; FURTADO, D. B. V. Protagonismo responsável e co-participação na construção das normas de convivência escolar. In: III Seminário Internacional de Políticas Públicas da Educação Básica e Superior IX Semana Acadêmica do Curso de Especialização em Gestão Educacional, 2015, Santa Maria. *Anais do III Seminário Internacional de Políticas Públicas da Educação Básica e Superior IX Semana Acadêmica do Curso de Especialização em Gestão Educacional*. Santa Maria: UFSM, 2015. v. 1. p. 1-15.

GIORDANI, E. M.; MENDES, A. M. M. A pedagogia ontopsicológica e a formação do pedagogo. In: GUIMARÃES, C. M. REIS, P. G.; AKKARI, A.; GOMES, A. A. (Orgs.). *Formação e profissão docente*. Araraquara: Junqueira e Marin Ltda./ UNESP, 2011, v. 1, p. 206-223.

GIORDANI, E. M.; MOMBELLI, G. Orientação de estágios nos anos iniciais a partir da abordagem da Pedagogia Ontopsicológica. *Anais XII Congresso Nacional de Educação EDUCERE*, III Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação SIRSSE, V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO) e o IX Encontro Nacional. Curitiba: PUCPR, 2015. p. 1-17.

GORAYEB, R., NETTO, J. R. C., & BUGLIANI, M. A. P. Promoção de saúde na adolescência: Experiência com programas de ensino de habilidades de vida. In Z. A. TRINDADE & A. N. ANDRADE (Eds.). *Psicologia e saúde: Um campo em construção* (p. 89-100). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2003.

GUIMARÃES, J.; LIMA, I. Educação para a Saúde: discutindo uma prática pedagógica integral com jovens em situação de risco. *Saúde Sociedade*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 895-908, 2012.

JANATA, Natacha Eugênia. *A formação de jovens do campo e o vínculo entre conhecimento, trabalho e educação: um estudo do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak*. Curitiba, 2015, n. 55, p. 111-127.

KRASNAYA, M. A. Osobennosti grazhdanskoj socializacii molodezhi v sovremennom obshchestve: avtoref. Diss. kand.pihol.nauk. [Features Civil socialization of youth in modern society. Kand.pihol.sci.diss.]. Moscow, Moscow state university, 2015. (In Russian)

LERNER, R. M. et al. Towards a new vision and vocabulary about adolescence: Theoretical, empirical, and applied bases of a “Positive Youth Development” perspective. *Child psychology: A handbook of contemporary issues*. 2006. p. 445-469.

MALVASI, P; ADORNO, R. A vulnerabilidade e a *mente*: conflitos simbólicos entre o diagnóstico institucional e perspectiva de jovens em cumprimento de medida socioeducativa. *Saúde Sociologia*, São Paulo, v. 23, n 1, p. 30-41, 2014.

MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. *Os jovens e a ética ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015a.

MENEGHETTI, A. *Culture & Education*. A new pedagogy for the future society. PRONAC nº 149154. Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro/São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.

MINTO, E. C. *Ensino de habilidades de vida para adolescentes vinculados a instituições profissionalizantes, no município de Ribeirão Preto/SP*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2005.

NAKANO, Marilena; ALMEIDA, Elmir de. *Reflexões acerca da busca de uma qualidade na educação: relação entre juventude educação e trabalho*. Campinas, 2007, v. 28, n. 100, p. 1085-1104.

PALUDO, S., & KOLLER, S. H. Psicologia positiva: Uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 17(36), 9-20, 2007.

PASQUIM, H; CAMPOS, C; SOARES, C. Projetos voltados aos jovens em instituições sociais: atividades fragmentadas e desresponsabilização do poder público. *Saúde Sociologia*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 198-205, 2016.

PEREGRINO, Mônica. *Juventude, Trabalho e Escola: Elementos para análise de uma posição social fecunda*. Campinas, v. 31, n. 84, p. 275-291, 2011.

QUINTELIER, E. Engaging adolescents in politics: The longitudinal effect of political socialization agents. *Youth & Society*. 2013.

RADINA, N. K. Gendernaja identichnost' [Gender identity]. Slovar' gendernyh terminov. Moscow, 2002. (In Russian)

RUBINSHTEJN, S. L. Bytie i soznanie [Being and consciousness]. Moscow, Publishing house of USSR Academy of science, 1957. (In Russian)

SANTROCK, J. W. *Adolescência* (14. ed.). Porto Alegre: AMGH, 2014.

SCHAEFER, R.; PETRY, A.; BARBIERI, J.; AZEVEDO, E; ROCKENBACH, G. (Orgs.). *Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil*. PRONAC nº 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. Psicologia positiva e os instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(3), 440-448, 2010.

SELIVANOVA, Z. K. Agenty i instituty socializacii starshih podrostkov v sovremennoj Rossii [Agents and institutions of socialization of the senior teenagers in modern Russia]. Sbornik statej «Molodezh' Rossii: al'ternativy vybora duhovnyh i npravstvennyh cennostej». «Problemy filosofii» Centr gumanit. nauch.-inform. issled. Otd. filosofii; otv. red. V.A. Zernov, G.V. Hlebnikov; red.-sost.

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

D.G. Shkaev [Collection of articles «Youth of Russia: an alternative choice of spiritual and moral values». "Problems of Philosophy" Center of humanity. scientific-Inform. issled. Dep. philosophy; holes. Ed. VA Zernov, GV Khlebnikov; red.-status. DG Shkaev]. Moscow, 2012. (In Russian)

SENKEVICS, Adriano Souza; CARVALHO, Marília Pinto de. *Casa, Rua, Escola: Gênero e Escolarização em Setores Populares Urbanos*. São Paulo, v. 45, n. 158, p 944-968. 2015.

SILVA, M. P.; MURTA, S. G. Treinamento de habilidades sociais para adolescentes: Uma experiência no programa de atenção integral à família (PAIF). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(1), 136-143, 2009.

SOUSA, H.; FROZZI, D.; BARDAGI, M. Percepção de Adolescentes Aprendizes Sobre a Experiência do Primeiro Emprego. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v. 33, n. 4, p. 918-933, 2013.

SPANHOL, C. *Significados e sentidos da formação continuada, segundo o método Ontopsicológico: um estudo com dos professores do ensino superior*. Doutorado em Educação (Tese). Universidade del Mar (UDELMAR), Santiago, Chile, 2013.

STEFANENKO, T. G. Jetnopsihologija [Ethnopsychology]. Moscow, 1999. (In Russian)

TAKEITI, B; VICENTIN, M. A produção de conhecimento sobre juventude(s), vulnerabilidade e violências: uma análise de pós graduação brasileira nas áreas de Psicologia e Saúde (1998-2008). *Saúde Sociologia*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 945-963, 2015.

TAKEUTI, N. Paradoxos sociais e juventude contemporânea. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 17, n 3, p. 427-434, 2012.

VLADIMIROVA L.V. Politicheskaja socializacija uchashhejsja molodezhi. Dis. kand. polit. nauk. [Political socialization of studying youth. Cand. watered. sci.]. Moscow, 2001. (In Russian)

VYGOTSKI, Lev S. *La imaginación y el arte en la infancia*. 6. ed. Madrid: Ediciones Akal, 2003. (Originalmente publicado em 1930).

VYGOTSKI, Lev S. Manuscrito de 1929. *Revista Educação & Sociedade*. Trad. brasileira do russo. Campinas: Cedes, 71, p. 21-45, 2000. (Originalmente publicado em 1929).

VYGOTSKI, Lev S. Pensamiento y palabra. In: Vygotski, Lev. *Obras Escogidas II*. Madrid: Visor Distribuciones, 1992.

VYGOTSKI, Lev Semionovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. p. 103-117. In: Vygotski, Lev S.; Luria, Alexander Romanovich; Leontiev, Alexis N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988.

WAZLAWICK, P. Princípios práticos de uma pedagogia para o adolescente. In: *Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura*. Fundação Antonio Meneghetti. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a. p. 41-53.

WAZLAWICK, P.; LACERDA, W. *Resultados da Pedagogia Ontopsicológica aplicada na formação pessoal e profissional de jovens no ensino superior universitário*. In: Atos do I Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura. p. 140-158. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2014b.

WAZLAWICK, Patrícia. SCHAEFER, Ricardo. VOLKOVA, Elena. DMITRIEVA, Victoria. VEREITINOVA, Tatiana. MIKHALYUK, Olga. **Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.2, p.78-100, TRI II 2017. ISSN 1980-7031

WAZLAWICK, P.; TEIXEIRA, E.; BIASOTTO, H.; SCHAEFER, R.; LACERDA, W.; CHIKOTA, H.; ROTHMANN, A. Ontopsychological Pedagogy: a functional proposal for the youth education in 21st century. p. 486. In: *International Journal of Psychology*. 31st. International Congress of Psychology. Yokohama: International Union of Psychological Science, 2016.